

## COPOM DEVE LEVAR JUROS A UM DÍGITO

20-jan-12

Resultados mais favoráveis no campo da atividade econômica doméstica e um mercado financeiro internacional mais tranquilo marcam o clima mais otimista deste início de ano, especialmente depois de um final de ano repleto de más notícias. Tal sensação de alívio, no entanto, deve ser encarada com cautela, dado que o nível de incertezas, especialmente no cenário externo, ainda é elevado.

Maristella Ansanelli

Economista Chefe

[maristella.ansanelli@bancofibra.com.br](mailto:maristella.ansanelli@bancofibra.com.br)

Nos EUA, os últimos resultados têm superado as expectativas, confirmando a capacidade de recuperação da economia norte-americana, o que permite certo otimismo. Na Europa, no entanto, a despeito dos avanços nas negociações e da atuação eficiente do Banco Central Europeu, os problemas estão longe de serem resolvidos, o que significa que ainda devem provocar volatilidade ao longo dos próximos meses.

Carlos Lopes

Economista

[carlos.lopes@bancofibra.com.br](mailto:carlos.lopes@bancofibra.com.br)

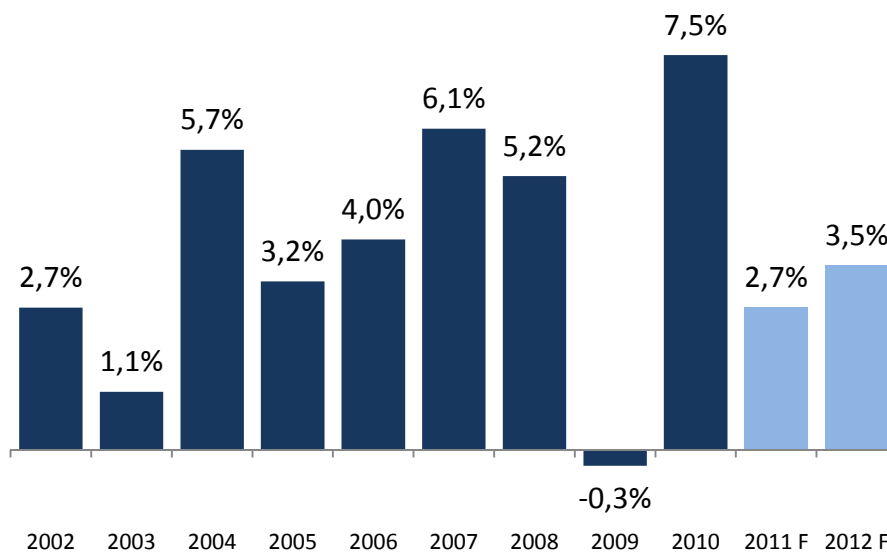
No cenário doméstico, a recuperação registrada no final do ano surpreendeu positivamente, sinalizando que o pior momento pode realmente ter ficado para trás. Mesmo assim o crescimento do último trimestre deve ter sido modesto, ao redor de 0,2%, mantendo o crescimento do PIB de 2011 abaixo de 3,0%. Estimamos um crescimento da ordem de 2,7% no último ano.

As perspectivas para 2012 são mais positivas, especialmente para a segunda metade do ano, quando o crescimento deve entrar em trajetória mais acelerada. Estimamos crescimento de 3,5% neste ano, com uma inflação ao redor de 5,2%, considerando que o Banco Central seguirá reduzindo a Selic até o patamar de 9,0% nos próximos meses.

Neste aspecto, acreditamos que as discussões ora em curso dentro do governo sobre quais os melhores instrumentos de estímulo econômico (redução dos juros, redução do IOF sobre crédito, aumento dos recursos para investimentos públicos) refletem que as preocupações ainda se concentram ao redor de como impulsionar o crescimento econômico doméstico.

Nessa linha, o comunicado divulgado após a reunião do Copom de janeiro confirma a intenção do Banco Central em manter o ritmo de cortes dos juros em 50 bps, ao menos na reunião de março. O comunicado repetiu exatamente o mesmo texto do comunicado anterior, sinalizando o prosseguimento da estratégia que vem sendo adotada. Sendo assim, o Banco Central deve reduzir a Selic em 50 bps na reunião de março, e muito possivelmente também na reunião seguinte. Os últimos cortes podem ser parcelados em tranches de 25 bps, mas, de qualquer forma, acreditamos que o ciclo de cortes da Selic não está tão perto do fim.

### Crescimento do PIB



Fonte: IBGE, Banco Fibra

Este relatório, elaborado pela área de Research do Banco Fibra S/A, possui caráter meramente informativo. As opiniões, estimativas e projeções aqui expressas refletem o julgamento da área competente, e, por terem propósito indicativo e estarem sujeitas a alterações sem aviso prévio, não vinculam o Banco Fibra S/A, a qualquer tipo de responsabilidade por eventuais decisões de investimento tomadas em função da presente análise. O departamento de Research do Banco Fibra S/A fica à inteira disposição de V.Sas para eventuais esclarecimentos necessários.